

Langoni: a conversão é eficaz

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Os projetos de conversão da dívida externa brasileira em capital de risco podem significar, este ano, investimentos de cerca de US\$ 2 bilhões, pois o sistema passou por um teste decisivo em 1987, quando esses projetos somaram inversões de US\$ 900 milhões, apesar das regras extremamente tímidas.

A previsão é do economista Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central, que considera a conversão de dívida em capital de risco um mecanismo importante para incentivar os investimentos privados na economia, mas não para resolver o problema do pagamento da dívida externa do País.

Segundo Langoni, os projetos para transformar em investimentos uma parte dos créditos em poder dos credores da dívida externa brasileira representam o único ins-

trumento eficaz no combate à recessão este ano. Outra vantagem por ele apontada é que a conversão permitirá disseminar os investimentos, através de projetos de pequeno e médio portes, na faixa entre US\$ 10 milhões a US\$ 150 milhões, o que será extremamente benéfico para a economia do País.

No seminário sobre a conversão da dívida externa, outro ex-presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, destacou que a conversão da dívida externa em capital de risco vem crescendo acentuadamente, graças à atuação das forças do mercado, independente da regulamentação sobre a matéria. Mas ele apontou a necessidade da eliminação da exigência de bônus como uma das condições para que os projetos de conversão continuem nesta escala crescente.

Em sua exposição, Langoni atribuiu aos projetos de conversão da dívida externa, a propriedade de fornecer os investimentos que o setor privado do País deixou de

efetuar, devido ao elevado grau de incerteza existente na economia. Para os investidores estrangeiros, é vantajoso adquirir títulos da dívida brasileira com desconto de 50% e convertê-los em investimentos no Brasil pelo seu valor de face, submetendo-se no máximo a um deságio interno de cerca de 30%, disse Langoni.

Na avaliação do ex-presidente do Banco Central, hotelaria, papel e celulose, mineração e petroquímica, entre outros, são os principais setores onde há projetos de investimentos à espera de recursos pelo sistema de conversão. Agora, segundo ele, o interesse por esses projetos não é somente dos bancos credores de médio, mas, igualmente, dos grandes bancos, devido ao esgotamento do processo de negociação da dívida externa. Para Langoni, contudo, o governo precisa tornar mais flexíveis as regras para conversão, acompanhadas de um programa mais rigoroso de combate ao déficit público.



Fernando Bueno - 23-01-87

Langoni: teste decisivo